

OBSERVARE 1st International Conference

16 - 17 - 18 November, 2011

I Congresso Internacional do OBSERVARE

16 - 17 - 18 Novembro, 2011

INTERNATIONAL TRENDS and Portugal's Position



AS TENDÊNCIAS INTERNACIONAIS e a posição de Portugal

Actas

Universidade Autónoma de Lisboa | Fundação Calouste Gulbenkian

<http://observare.ual.pt/conference>

Palavras chave: Globalização, Rotas, Crime organizado, Droga, Portugal.

Um dos mais lucrativos negócios da economia global é o crime organizado. Com a globalização adquiriu proporções mundiais e diversificou-se sofisticadamente, criando um problema transnacional. Os fluxos internacionais ilícitos de pessoas ou de bens, emergem, vêm e vão, dos maiores poderes económicos. Os maiores mercados são os das grandes empresas transnacionais e o do submundo do crime.

Uma listagem parcial da delinquência organizada transnacional envolve: o tráfico de pessoas, o tráfico ilícito de emigrantes, o de heroína, cocaína e armas, o contrabando de recursos naturais, o de contrafacção de mercadorias, a pirataria marítima e a ciberdelinquência. O fim da Guerra Fria, o declínio das guerras civis e o avanço da globalização têm impacto no crime organizado. O tráfico de seres humanos e de armas expandem-se velozmente em áreas de conflitos e afastam-se depressa. As epidemias de drogas surgem, desaparecem e reaparecem noutros ambientes.

Do valor anual de 125 mil milhões de dólares calculado para todos os crimes analisados, o mercado de drogas origina perto do 85%, uma perigosa fonte de lucros nas mãos do crime organizado. O maior valor corresponde à cocaína, com um mercado mundial estimado em US\$88 mil milhões e 17 milhões usuários (43% USA e 39% Europa). A cocaína é a segunda droga ilegal mais consumida na Europa.

Em 2000, 4.1 milhões de europeus consumiram 124 toneladas de cocaína no valor de 34.000 milhões de dólares.

A cocaína segue três rotas, aéreas ou marítimas, desde a América do Sul à Europa, todas passando por território português: 1) “A rota do Norte”: desde o Caribe a Portugal e Espanha via Açores, 2) “A rota Central”: desde a América do Sul via Cabo Verde, ou a Madeira, ou as Canárias, 3) “A rota africana”: desde América do Sul a Espanha e Portugal pela África Ocidental.

Portugal é uma porta de entrada, e os Açores e a Madeira um lugar de trânsito, da cocaína destinada à Europa.

René Tapia – Chileno naturalizado português, doutorado em economia pela Universidade Jules Verne de Amiens, especializado em Economia Política da Droga. Tem várias publicações e conferências nesta área, com investigações em offshore e Corrupção. Docente em várias universidades de Algarve, Coimbra e Lisboa, estuda actualmente o Crime Organizado.